ANNO DE 1838 TERÇA FEIRA 20 DE FEVEREIRO. N. 41.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA. 1838

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda s. Conrado. Audiencia do Juis crime de tarde ses da T. P.
20 Terça S. Eleuterio B. M. Rel. de m. e aud. do J. dos Orf. de tarde.
21 Quarta S. maximiano B. sessão da Thesouraria Pub.
22 Quinta Cadeira de S. Pedro em Antq. Relaç. de manh. etc.
23 Sexta (jejum) S. Lasaro Mong. Sessão da Thesouraria e aud. do J. dos orf de tarde.
24 Sabado † s. Mathias Ap. *Lua nova* as 9 hor. e 32min. da man.
25 Domingo da Quinquagessima S. Cesario.
Mare' cheia para o dia 20 de Fevereiro as 2 horas e 54 m. da m — 3 h. 18 m. da tard.

Tudo agora depende de nós mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiação entre as Nações mais cultas.

Proclamação d'Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se a 1,000 reis mençaes pagos adiantados nesta Tipografia, rua das Cruses N. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Fevereiro 19.

Londres 31 Ds. St. por 1,000 ced.
Lisboa 65 por oto premio, por metal, Nom.
França 315 a 320 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de desc.
Moedas de 6,400 13,600 as velhas, novas 13,400
„ 4,000 7,400 a 7,500
Pezos Colunares 1,565
ditto Mexicanos 1,560
Patacões Brasileiros 1,565
Premio das lettras, por mez 1 1|2 por oto
Cobre a par das sedulas

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Area Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal Villas de Goianninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquiraz, Monte mor novo Aracaty, Cascavel, Caninde, Granja, Imperatriz S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova da ElRey, Icó, S. Matheus, Riacho do sangue, S. Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão — Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito — nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores — no dia 17 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo — nos dias 1, 11, e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de Fevereiro de 1838.

Officio — Ao Inspector da Thesouraria, para ordenar, que pela Collectoria da Villa de Santo Antão, se pague ao respectivo Prefeito a quantia de 21$380 reis por elle despendida ate o dia 10 do corrente mez, com a sustentação dos presos pobres d'aquella Comarca, e recrutas, e bem assim que se continue a pagar pela mesma Collectoria as despesas q' o referido Prefeito mensalmente fiser com a dita sustentação a vista das respectivas contas legalisadas.

Dito — Ao Prefeito da Comarca de Santo Antão, communicando-lhe a expedição das ordens mencionadas no precedente officio.

Dito — Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife, communicando-lhe, que foi concedida demissão ao Tenente da primeira Companhia do sexto Batalhaõ Thomaz de Carvalho Soares Brandão, em consequencia de padecer molestias chronicas, que o privão de faser o serviço activo, como provou com documentos.

Dito — Ao mesmo, para mandar despensar do serviço da Guarda Nacional aos Guardar Antonio do Rego Dantas Noronha, e João Brandão Raimundo, este do terceiro Batalhão, e aquelle do segundo, por terem sido nomeados Commissarios de Policia.

Dito — Ao Prefeito da Comarca, communicando-lhe a expedição da ordem de que tracta o officio precedente.

Dito — Ao Inspector Geral das Obras Publicas, respondendo lhe, que deve mandar passar sobre o passadiço da ponte da Boa vista, uma mão de breu derretido que prenda uma camada de areia que se estenda por cima, visto como informa ser este o meio de mais duração do mesmo passadiço.

Dito — Ao Prefeito da Comarca de Nazareth, respondendo-lhe, que deve abonar aos Desertores que forem presos, a mesma diaria que se da' aos recrutas.

Dito circular — Aos Prefeitos das Comarcas mandando sessar o recrutamento.

— Iguaes ordens foram expedidas a todos os Chefes da Guarda Nacional.

Dito — Aos Medicos encarregados de examinar o Edificio da Soledade, e o sobrado sito no lugar do Coelho, para um dos quaes tem de passar o Hospital de Caridade, exigindo a informação do resultado do dito exame.

Dito — Ao Tenente Coronel de Engenheiros Firmino Herculano de Moraes Ancora, exigindo a remessa do Orçamento da despesa que he preciso faser-se para tornar habilitado o Edificio da Soledade, ou o Sobrado do Coelho, para servir de Hospital de Caridade.

ARTIGO D'OFFICIO.

Illm. e Exm. Snr.

Hontem entraraõ a barra desta Provincia e aqui desembarcaraõ as praças que compõem a expediçaõ commandada pelo Major Graduado Francisco de Arruda Camara, a que se refere o officio do Antecessor de V. Exa. de 14 do Novembro ultimo: e me congratulo com V. Exa. pelo bom arranjo em que se me apresentaraõ estes novos Soldados Pernambucanos, que vem tambem partilhar a causa, que o Governo Imperial, e a Naçaõ em geral, taõ decididamente estaõ resolvidos a sustentar, dando a desejada pacificaçaõ a esta importante Provincia.

Entaõ opportuna occasiaõ offereço a V. Exa. minhas ingenuas felicitações pela acertada escolha, que o Governo fez de V. Exa. para presidir a essa Provincia; e espero que V. Exa. tanto, no que tenda ao serviço Nacional, como no particular de V. Exa. conte com os meos bons officios em tudo o que estiver ao meo alcance.

Deos Guarde a V. Exa. Rio Grande 9 de Desembro de 1837.

Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros — Presidente da Provincia de Pernambuco.

Antonio Elizeario de Miranda e Britto.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

— A pauta he a mesma do n.° 26.

ARSENAL DE GUERRA.

O Arsenal de Guerra precisa hum homem que saiba pintar naõ sendo preciso ser perito, e deve dar fiador a sua conducta.

Arsenal de Guerra 15 de Fevereiro de 1838.

Jose Carlos Teixeira.
Director.

O Arsenal de Guerra compra polvora em porçaõ, pano verde de lã para fardamento assim como asul.

Arsenal de Guerra 15 de Fevereiro de 1838.

Jose Carlos Teixeira,
Director.

OBRAS PUBLICAS.

O Inspector das Obras Publicas roga aos donos das madeiras, que estaõ juntas ao novo Trapixe do algodaõ, pelo lado do do Sul, se sirvaõ de as remover d'elli por precisar do lugar que occupaõ para se fundar a obra que se vai faser.

Inspecçaõ das Obras Publicas 15 de Fevereiro de 1838.

Moraes Ancora.

PREFEITURA.

Parta do dia 11 de Fevereiro 1838.

Illm. e Exm. Sr. — Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ hoje o competente destino: Joaõ de Souza, preto, pelo Sub Prefeito do Recife, por ter espancado uma preta, de que resultou ferimento; Pedro, tambem preto, escravo de Antonio Botelho Pinto, pela 1.ª patrulha do Corpo Santo, por lhe ter sido apprehendida uma lima de ferro, e um cacete; Arcanjo Gomes das Neves, pardo pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, para recruta; e Maria Jose da Conceiçaõ, India, pelo Sub-Prefeito da Boa-vista por ebria, e insultadora.

He o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 18 de Fevereiro de 1838. Illm. e Exm. Snr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Parte do dia 19.

Illm. e Exm. Snr. — Foraõ presos hontem a minha ordem, os individuos seguintes: Faustino Latino, pardo, pelo Sub Prefeito do Recife, por haver espancado a um Sargento de Guarda Nacional, Antonio Pequeno, preto, escravo, pela 1. patrulha das 5 Pontas por estar em desordem com outro; Francisco Antonio, tambem preto, pela patrulha da Ribeira, por ser encontrado as 11 horas da noite, bastante ebrio; Jose Valentim, pardo, pelo Sub Prefeito da Freguesia de Santo Antanio, por ser encontrado tarde atraz do muro da Penha, e faser-se suspeito, por ser morador no lugar dos Affogados; Manoel de Jesus Pereira, e Diogo Luiz da Silva, brancos, Manoel, preto, escravo de C. Guilherme, Jose, tambem preto, escravo de J. A. Lopes. Manoel Francisco d'Aquiar, branco, pelo Sub Prefeito da Boa vista, o 1.º por estar espancando a uma preta, o 2. por ebrio, insultante, e desobediente, o 3. a requisiçaõ de seu Snr., o 4. por lhe ter sido apprehendida uma faca com ponta, e o 5. finalmente, por ter feito desordens, ferimento, e ser ladraõ, assassino, e perturbador da visinhança.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exa. Prefeitura da Comarca do Recife 19 de Fevereiro de 838. Illm. e Exm. Snr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sa' Barreto, Prefeito da Comarca.

Nos Collegios de Cimbres, e Brejo obtiveraõ a maioria de votos para Deputados a Assemblea Geral os Senhores.

Doutor, Sebastiaõ do Rego Barros	4[illegible]
Doutor, Antonio Perigrino Maciel Monteiro	3[illegible]

Correio Official de 11 de Janeiro.

Verificou-se a noticia que haviamos dado sobre a chegada da Fragata, e do Vapor a Bahia.

No estado de apuro em que nessa Provincia os rebeldes se achão, rigorosamente bloqueados, quase q' desde ja podemos congratular-nos com os bons Brasileiros pelo prompto restabelecimento da ordem naquella Capital. Huma carta que d'ali vimos, pinta os anarchistas possuidos de grandes sustos, e não pouco desalentados os seus cabeças. Certamente, se não fossem as falsidades que nos seus periodicos espalha a sucia Sabiniana, não estaria mais debaixo do seu abominavel jugo a Cidade de S. Salvador: Sabino e os seus comparses ja se terião visto abandonados pelo maior numero dessa tropa, desse plebe que chamarão a si. Todavia he muito de crer que muitos tenhão desamparado as fileiras da anarchia, e que a tomada da Cidade, em virtude do Bloqueio, se effectue com pouco sangue, embora se diga que grandes intrincheiramentos tem sido feitos.

Nós não somos sanguinarios, ninguem mais que nós nutre sentimentos humanos; porem lamentaremos se os malvados que tamanhos prejuisos tem causado aos particulares e a Nação, não forem desta [illegible]

escarmentados. Ja que as nossas leis tanto aso dão aos desordeiros, ja que a philantropia he tal no nosso Paiz que os homens por degenerados que sejão, sempre tem quem delles se condoa; mais proveitoso talvez seria para duradoura manutenção da ordem naquella Provincia que os rebeldes nenhuma brandura experimentassem da parte do Governo legal. Reprehender-nos-hão por isto que deixamos dito: mas o certo he que a impunidade he que tem dado origem, e crecimento a muito dos nossos males.

Tantas desordens de que a Bahia tem infelizmente sido theatro, são filhas senão da impunidade? -- Se quando os revoltosos de S. Felix forão presos, tivessem recebido o castigo a que tinhão todo o direito; veriamos hoje hum outro expectaculo cem veses mais triste? -- Desenganemo nos; em quanto os nossos Concidadãos forem tão compadecidos dos que roubão, insultão, matão e rebellão se; em quanto os jurados não forem no nosso Paiz o que justamente devem ser, enexoraveis para os criminosos; não gosaremos de paz inteira, não possuiremos segurança individual; desordens e sustos apparecerão ora em hum, ora em outro ponto do Imperio, e nossa felicidade sera' nenhuma.

Sabino, Carneiro, Sergio, e outros muitos na Bahia; Vinagre, Eduardo e os mais que dessolarão o Pará; Bento Gonsalves, Neto, e os seus adherentes no Rio Grande; todos estes ficarão impunes? A espada da justiça não caira' rigorosa sobre esses monstros? -- Se assim acontecer, havera' ainda quem receie roubar, matar, e calcar todas as Leis? Oh! Por certo que depois nenhum freio sera' capaz de conter os perversos no circulo prescrito pelas Leis.

Sabemos que estas reflexões de nada valerão, e até alguem dira' que são ellas lugares communs, e que não sera' com isso que veremos nossas Leis tornadas mais apropriadas ao nosso estado de civilisação; que não sera' com isso que a philanthropia dos nossos Considadãos deixara' de ser a mesma, quando julgarem o crime. Nós vemos que em parte assim he; vemos que continuos exemplos de impunidade se reproduzem, apesar de tudo quanto se tem escripto contra a impunidade; mas não bastara' essa triste verdade para nos conservarmos silenciosos, para naõ bradarmos contra o que as Leis tem de mão, contra o pouco escrupulo, geralmente seutido, em castigar os criminosos.

Temos divagado em nossas observações; e em quanto tratavamos dos Rebeldes da Bahia, e do ardente desejo que temos de os ver punidos, reflexionamos sobre a impunidade em geral. Abstenhamo-nos deste ponto porem quanto; sera' elle objecto de hum artigo especial; e por agora concluamos, porque outras materias reclamaõ por hoje estas paginas.

(Do Diario do Rio).

EXTERIOR.

Negocios de Hespanha.

Madrid 17 de Dezembro. — O novo gabinete acaba de formar-se; elle hé composto do Conde d'Ofalia, primeiro secretario d'estado, presidente do Conselho. O general Espartero he ministro da guerra, servindo interinamente este lugar o barão do Solar. O Sr. Mon he ministro das finanças; o Sr. Castro, ministro da justiça. O Sr. Someruelos, ministro do reino. Ainda naõ se conhece o ministro da marinha.

Lesse no Phare Bayona de 16: " Corre noticia que o pertendente vai outra vez seguir a carreira da sua má fortuna, porque parece estar em perigo por entre os seus. As provincias suspiraõ vivamente pela paz, e ellas aceitariaõ do primeiro, que lh'a offerecesse, pois que já está provado, que he impossivel obtel a, com o triumpho de D. Carlos.,,

Noticias recebidas por diversas vias nos asseguraõ, que D. Carlos se prepara, para uma nova incursão na Castella. Mas segundo o resultado da primeira, pode bem acreditar-se que esta nova empresa he só para se desenfastiar. Com tudo ella naõ quer deixar os seus quarteis de inverno, pois só quer destrair-se por procuraçaõ. Espartero deve faser suas disposições sobre o Ebro; pois elle tem contratado a obrigaçaõ de vencer; porem saõ-lhe necessarias outras façanhas, alem das de Miranda, e de Pamplona, para merecer o titulo de libertador da Hespanha.

Negocios do Canadá.

Apezar das asserções da imprensa inglesa, que se obstinava a apresentar a situaçaõ do Canadá como pouco inquietadora, e a insurreiçaõ dos Colonos facil em reprimir, estes ultimos, depois de terem sofrido alguma perda nos primeiros choques tem ganhado ultimamente superioridade sobre seus adversarios, e se tem apoderado de muitos pontos forteficados. Eis aqui um extrato rapido dos factos que nós encontramos em um Jornal de Londres:

" A guerra civil acaba de tomar um caracter gravissimo no Canadá. Ha algumas contradiçaõ nas noticias, porem nós vemos com pezar que as tropas reaes foraõ batidas em um combate que teve lugar em S. Diniz.

" O negocio nos parece agora mais serio do que o tinhamos julgado ao principio. A insurreiçaõ parece ser geral por entre os Canadianos Francezes. Circulaõ uma immensidade de boatos, e como as pontes tem sido destruidas, e cortadas todas as communicações, com muita difficuldade se podem receber em Monte-real noticias dignas de fé. Dizem que o tenente Weir, do 32°, foi feito prisioneiro pelos insurgentes, e morto no momento em que tentava evadir-se. Na acçaõ de S. Deniz, o capitaõ Marchans recebeu quatro feridas. Elle foi transportado a Montereal, e dizem que agora está livre de perigo.

" Os Jornaes de Montereal confirmaõ os detalhes recebidos de Burlington sobre acçaõ de S. Deniz. Nós ajuntaremos que S. Carlos foi tomado pelos insurgentes. Parece que as duas villas de S. Deniz, e S. Carlos foraõ encendiadas pelos Inglezes.,

Só no destricto de S. Carlos avaliaõ em 6:000 homens as forças dos insurgentes. Disem que dous officiaes do antigo exercito Francez estaõ à sua frente.

Negocios de Hanover.

As noticias que chegaõ de Hanover merecem uma seria attençaõ. O rei Ernesto, e o seu ministro o Sr. Sheele, terse-hiaõ elles enganado, quando pensavaõ, que o povo hanoveriano se deixaria impor a sua arbitrarissima vontade? Poderemos julgar se elles se enganaraõ, pelos factos seguintes acontecidos em differentes pontos do reino.

Ainda nos recordamos que o correspondente morning Post, devotissimo dos interesses orangistas, provou engraçadamente a felicidade do paiz pelo socego e tranquilidade que lhe apresentava o aspecto da Capital; porem uma carta da mesma Capital annuncia que um terço dos funccionarios publicos que se affecta hoje serem servidores do rei, ainda naõ prestaraõ juramento de fé e homenagem, e que, por entre os outros dous terços ha um grande numero que declaraõ naõ ter prestado esse juramento se naõ debaixo da reserva de ficarem fieis á Constituiçaõ de 1833, que elles naõ julgaõ legalmente abolida. He por consequencia provavel que na mesma residencia do rei naõ haverá eleiçaõ de deputados segundo a Constituiçaõ de 1819.

O exemplo do conselho municipal d'Osnabruck produzio os seus fructos. O tribunal da Cidade e o Concelho municipal de Hanover depois de ter vencido a má vontade d'um chefe todo votado ao rei Ernesto, preparaõ um protesto semilhante ao dos habitantes d'Osnabruck, e ao que foi assignado pelos sete professores de Gottingue.

Quando se considera que estas coisas se passaõ em Hanover, na Capital do paiz, de baixo dos olhos do rei e da sua Carta, que contribue taõ essencialmente á prosperidade material da Cidade, naõ se pode desconhecer a gravidade das circunstancias, e a verdadeira disposiçaõ dos espiritos.

Os magistrados da Landdrostei, e de Luneburg naõ querendo submetter-se as exigencias do novo gabinete, nem violar os seus juramentos, renunciaraõ as suas funcções.

A Corte superior d'appelaçaõ de Celle, naõ tem sessado de pronunciar-se contra a validade do manifesto do rei Ernesto. He verdade que ella naõ tem ainda redigido o seu protesto, mas tudo nos induz a crer que naõ tardará em o fazer.

Entretanto o rei naõ tem parado no meio do caminho. Os sete professores de Gottingue naõ sómente foraõ destituidos em termos grosseiros, mas elles receberaõ uma ordem formal de sahirem do reino no espaço de tres dias. O decreto promulgado a este respeito, o intitulaõ ordem do gabinete. Até agora naõ se conheciaõ ordens de gabinete, se naõ nos estados absolutos, na Prussia por exemplo; porem parece que o antigo Duque de Cumberland naõ recua diante de nenhuma infracçaõ das Leis Constitucionaes.

Naõ he de maneira nenhuma verosimel que a Universidade de Gottingue veja partir os sete martires d'uma probidade digna dos maiores elogios, sem se mover. A correspondencia transcripta na nossa folha d'ontem, e que narrou as perturbações que tiveraõ lugar em Gottingue, e a sanguinolenta intervençaõ dos dragões, deixa bem persentir acontecimentos dos quaes se naõ pode ainda calcular o resultado. Outros professores tambem segundo se diz se ajuntàraõ aos seus Collegas, e estão promptos a partecipar de sua desgraça. Em Osnabruck apareceraõ igualmente serias perturbações.

(Le Temps.)

PORTUGAL.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR.

Lisboa, 30 de Outubro de 1837.

As difficuldades pecuniarias do thesouro saõ taõ grandes que he bem sabido que, a naõ ter lugar algum acontecimento inesperado e muito favoravel, naõ ha meios para pagar os dividendos dos emprestimos contrahidos em Inglaterra, e que se vaõ vencer. Devo porem accrescentar que o ministro da fazenda faz todos os esforços para satisfazer os credores externos, e q' para este fim mandou a Londres pelo vapor Iberia, que sahio no dia 22 do corrente, o Sr. Carvalho de Oliveira, official do thesouro, a ver se póde concluir alguns arranjos financeiros. Resta saber se conseguirá o que deseja. Muitas pessoas saõ de opinião que se o visconde de Sá da Bandeira entrar para a administraçaõ, se poderáõ propor algumas medidas que sendo coadjuvadas pelos seus amigos capitalistas, daráõ ao governo os meios de satisfazer os dividendos; mas como e porque maneira, he o que a todos os que pensaõ parece problema de difficil soluçaõ.

O visconde das Antas chegou do Porto terça feira de manhã, e foi recebido no arsenal pelo governador civil, Soares Caldeira, pelas notabilidades Francas e Mantas e por grande numero de officiaes da guarda nacional, que o acompanháraõ a pé por muitas ruas da capital, com huma banda de musica tocando o hymno constitucional de 1820.

Os Miguelistas exaltados com a queda dos Cartistas, principiáraõ finalmente a levantar a cabeça. Ha huma guerrilha de 800 homens nas visinhanças de Castello Branco e mais duas de 180 e 90 homens cada huma, commandadas pelo coronel Rebocho que ameaçaõ a provincia da Beira Alta (1). Parece que se lhes faltaõ armas e munições, naõ lhes falta dinheiro, porque daõ 800 rs. de gratificaçaõ por cada espingarda que se lhes leva, polvora e bala na mesma proporçaõ. O 2.° regimento de lanceiros, que aqui se acha, vai marchar contra elles. Sexta feira houve conselho de ministros, na secretaria do Reino, o qual durou mais de tres horas; hontem reunio-se de novo e alem dos ministros estavaõ tambem presentes os viscondes de Sá da Bandeira e Antas e o barão de Bom Fim. Julga-se q' o seu principal objecto dizia respeito ás guerrilhas do Sul e Norte do Reino. O caudilho Remechido, que por muito tempo se conservou nas montanhas, aventurou se outra vez a apparecer, o que tem causado grande terror aos habitantes dos districtos q' elle percorre. Ha dias que 40 dos seus que sahiraõ de villa Viçosa para se lhe reunirem, foraõ derrotados pela guarda nacional de Reguengo; morreu hum, 14 ficaraõ prisioneiros, incluindo seis officiaes; e tomáraõ se alguns cavallos e muita bagagem. O commandante da 8.ª divisão tendo marchado para Santa Clara a Nova, mandou ordens ao administrador do districto de Almodovar e do Ameixial para lhe apromptar rações e remetter lhas para Santa Clara; o portador cahio em poder dos guerrilhas, que lhe tiráraõ as ordens e dellas se aproveitarão, e o seu chefe, o celebre bandido Espada, passou-lhe hum recibo no qual se assignou secretario ad interim.

Quinta feira de manhã embarcáraõ no arsenal 120 praças do 4.° regimento de cavallaria. Foraõ para a Moitã donde seguiraõ por terra para o Algarve. Sabbado sahio o vapor Napier, para Faro com o 5.° batalhão de caçadores. Os clubs ainda continuaõ a reunir-se no arsenal e outros lugares; mas os resultados das suas deliberações conserva-se com o maior segredo e nada transpira cá por fora. Os negociantes ingleses aqui estabelecidos e interessados no commercio de bacalhão da Terra Nova, dirigiraõ-se a Lord Howard de Walden ha alguns dias para pedirem a S. S., quizesse fazer todo o possivel para evitar que se levasse a effeito o proposto augmento de 800 rs., por quintal, nos direitos que paga o bacalhão da Terra Nova. Lord de Walden respondeu lhes que naõ tinha perdido de vista os seus interesses, e que já havia representado ao governo portuguez o muito que era injusta semelhante medida, mas que o governo lhe respondera que naõ era da competencia delle ministro o ingerir-se nos negocios internos do paiz.

Hontem, dia anniversario de El Rei D. Fernando, houve cortejo no palacio da Ajuda, á 1 hora da tarde, ao qual assistiraõ os ministros e grandes do reino, o corpo diplomatico, o almirante inglez e muitos officiaes da esquadra ingleza e franceza. Os navios de guerra tanto nacionaes como estrangeiros, salvaraõ bem como os portuguezes. Os navios mercantes embandeiraraõ-se todos, mas notou-se que os navios de guerra portuguezes, que costumaõ embandeirar em todos os dias de festa nacional o não fizessem nessa occasião.

O projecto da companhia que pretende illuminar Lisboa por meio de gaz, parece que vai avante. Pede o privilegio exclusivo por vinte annos, e hum subsidio da camara municipal igual á somma que hoje gasta com a illuminaçaõ de azeite.

Hontem teve lugar hum acontecimento que causou muita sensação entre os Inglezes. Hum dos escaleres dos navios de guerra inglezes, com a flammula içada, e a bandeira nacional da Inglaterra tremulando, foi demorado no mar por hum escaler da alfandega, rigorosamente examinado e com tanto escrupulo que até fizeraõ tirar os chapeos aos remadores.

O almirante Napier, que segundo já disse na minha anterior, partio para Inglaterra no vapor Iberia, depois de ter satisfatoriamente ajustado as suas contas com este governo, pedio á rainha a graça de conceder que o seu titulo de conde do Cabo de S. Vicente, passas e por sua morte para seu enteado, o tenente Charles Napier, ao que se diz annuira S. M. Diz se mais que a rainha escrevera huma carta authographa á rainha de Inglaterra, pedindo lhe que promovesse o tenente Napier, ao posto de capitão de corveta.

(Commander) (Times.)

(Jornal do Commercio.)

---

(1) As noticias de Lisboa até 10 de novembro, vindas em direitura, dão estas guerrilhas derrotadas.

(Notas do Redactor.)

VARIEDADES.

Continuaçaõ do n.° antecedente.

Os quatro Prelados demoraraõ-se hum mez inteiro em Savona sem que nada pudesem alcançar: tinha o Santo Padre uma ideia fixa, devia voltar para Roma; em resposta a todas as observaçoens que lhe fasia, elle só repetia — Em Roma, em Roma — vendo que nada obtinha, a Deputaçaõ despedio se delle, e voltou para França.

Essa volta sem resultado affligio ao Imperador ate' o ultimo ponto, e como sobre isso conversasse com o Cardeal Fesch, seu tio, que se tinha declarado em favor do Papa, e contra os procedimentos do Imperador; naõ duvidou o Cardeal faser-lhe algumas observaçoens, e censuras sobre a paga que havia dado a Pio VII por ter vindo sagra-lo. Napoleaõ respondeo a seu tio, que elle e o Papa eraõ dous loucos, e continuou: — elle he teimoso, naõ quer ceder por bem!! Naõ de certo, naõ lhe restituirei eu sua Roma; naõ quer ficar em Savona, para onde quer pois que o mande? — Para o martyrio, para o Ceo sem duvida, tornou o Cardeal. — Naõ, Senhor Cardeal, continuou Napoleaõ lançando para seu tio um olhar irritado, he para Pariz que elle deve vir, e eu vos afianço que virá.

No dia que seguio se a esta conversaçaõ, um novo Decreto Imperial datado de 8 de Novembro de 1810, marcava ao Papa para sua residencia o antigo Palacio do Arcebispo de Pariz, com uma dotaçaõ de dous milhoens annuaes.

Ainda que se houvessem multiplicado as precauçoens e vigilancia da Policia, para que ficasse ignorada a bulla de excommunhão, espalhou-se o boato de sua existencia, e o Papa teve dentro em pouco um partido poderoso entre o clero e devotos do Faubourg S. Germain. Em algumas Freguesias chegou se ate a naõ cantar depois da Missa o versiculo — Domine salvum fac Imperatorem. Napoleaõ, que tinha maravilhoso instincto para adivinhar d'onde partia qualquer má influencia da opiniaõ, empenhando toda a actividade da sua policia secreta para descobrir a famosa bulla de excommunhaõ: — he impossivel, disia, que o Padre d'Astros se naõ ache envolvido nesses negocios. — Elle se naõ enganava: era entaõ o Padre d'Astros primeiro Grande Vigario da Cathedral de Nossa Senhora; agente mais activo naõ tinha o Papa em toda a França. Como muitas outras, a Sé Metropolitana de Pariz achava-se vaga, por haver fallecido o Cardeal de Belloy: tinha o Imperador escolhido para ella a seu tio, o Cardeal Fesch, e como este a recusasse, havia sido eleito o Cardeal Maury: mas este taõbem naõ havia ainda alcançado a instituiçaõ Canonica, e por isso d'Astros, por causa de sua qualidade de Vigario Capitular, fasia suas veses, e administrava a Diocese.

O Imperador mandou chamar Savary, e deu-lhe suas instrucçoens: Savary mandou convidar o Cardeal Maury para ir ao Palacio de sua residencia, pois que tinha a communicar lhe ordens do Imperador, e pedio-lhe que consigo trouxesse igualmente o Vigario d'Astros.

Ambos obedeceraõ ao convite: em quanto o Vigario Capitular esta' fora de sua casa, um agente da Policia ahi entra com ordem de visitar escupulosamente todos os recantos de sua casa, e de bem examinar todos os lugares que tivessem capacidade sufficiente para occultarem uma folha de papel. O resultado dessas pesquisas foi achar-se alguns papeis occultos no forro de huma velha sotana, que estava pendurada n'num cabide; eraõ esses papeis algumas copias da bulla, uma comprida instrucçaõ do Legado do Papa, e meia dusia de cartas autographas do Cardeal Pietro, Primeiro Ministro do Pontifice Romano. O Ministro da Policia enviou immediatamente todos esses papeis ao Imperador: — Ah! Meus Snrs. do Clero Metropolitano, exclamou Napoleaõ, a vista das peças accusadoras, a vossa custa aprendereis se he possivel zombar comigo impunemente. — Isto tudo teve lugar nos ultimos dias de Desembro de 1810.

O Clero de Pariz, que excommungava o Imperador, naõ deixava no entanto passar nenhum dia de cortejo sem ir as Tuillerias felicita-lo. No 1.° de Janeiro de 1811 elle apresentou-se em corpo, condusido pelo Vigario Capitular. As salas das Tuillerias estavaõ já apinhoadas de Cortesãos; o Imperador ainda naõ havia apparecido: fechado em seu gabinete desde que amanhecera o dia, elle tinha dado ordem que viessem participar-lhe quãdo chegasse o Conde Real. O Conselheiro d'Estado encarregado da parte politica da Administraçaõ do Imperio estava bem ao facto dos acontecimentos relativos a bulla, e a visita domiciliaria que havia sido feita em casa do Vigario, ate mesmo essa medida tinha sido aconselhada por elle. A's 11 oras e meia elle apresentou-se ao Imperador, que ao ve-lo exclamou — eis vos em fim, Real, chegastes bem tarde. Ao entrar quem achastes nas salas? — Aqui, Senhor? — Sim, nas salas da grande galeria? — Muita gente Senhor Marechaes, Embaixadores, Prefeitos, Conselheiros de Estado, Membros do Instituto . . . — Sei disso, sei disso, mas entre toda essa gente naõ vistes Sacerdotes? — Sim, julgo mesmo ter visto o Capitulo Metropolitano — e d'Astros? — Senhor, eu o vi n'hum circulo de Bispos; elle gesticulava como um orador. — Ide prendel-o agora mesmo: fa-lo-heis entrar em vosso coche, leva-lo-heis a sua casa, e em sua presença examinareis todos os seus papeis. — Senhor, julgava que tudo isso ja havia sido feito e que V. M. tinha em suas mãos . . . —

— He-me necessario mais alguma couza: d'Astros naõ pode ser o unico envolvido nesse negocio; deve ter complices; quero conhece-los. Nada alem disso nos papeis achados prova que a Bulla lhe houvesse sido remettida directamente de Roma. Savary desempenhou mal sua commissaõ, ide pessoalmente faser essas pesquisas, e se achardes alguma cousa q' vos ponha em caminho de uteis descobertas, manda o meu Vigario Capitular para Vincennes, onde ja de ha muito devia parar. Harel o espera, e ja recebeo minhas instrucçoens. — Mas, Senhor, tornou Real elle está com os seus paramentos de gala; no meio de toda a sua corporaçaõ, em acto solemne, prendel-o agora seria hum escandalo, seria a segunda representaçaõ da prisaõ do cardeal de Rohn em Versalhes. — He esse nosso pensar, Real? E Napoleaõ se pos a reflectir récostado em sua cadeira de braços com a cabeça hum tanto inclinada, as pernas encrusadas, e fasendo voltear os seus dedos polegares um ao redor do outro, elle ficou alguns minutos calado, e depois continuou — Tendes rasaõ, Real, devemos evitar um escandalo, naõ por amor delle que naõ receiou dar-lhe causa, mas por amor dos outros, e por meu proprio interesse. Empregai as delicadesas que quizerdes, autoriso-vos mesmo a vos mostrardes indulgente no caso que elle se mostre franco. —

Para semelhante commissaõ naõ podia o Imperador faser escolha mais acertada. Tinha Real hum espirito muito sagaz, um fallar insinuante, e toda a hypocrita bohomia de hum bom Juiz formador de culpas. Real sahio do Gabinete do Imperador, e voltou para os salões, a primeira pessoa com quem se encontrou foi com o Vigario d'Astros. — E entaõ, Sr. Conde, disse-lhe este comprimentando com ar de singelesa, estivestes ha pouco com o nosso Augusto Imperador, ao que nos disseraõ, como esta elle? Receber-nos á com brevidade? — O Imperador esta' bom, Snr. Vigario, e naõ pode tardar muito. — Esta' elle de bom humor, jovial? — Sim, sim, pouco mais ou menos, disse Real dando com a cabeça, vós o ides julgar. — E o Conselheiro de Estado chegouse para outros circulos; dahi a alguns instantes abrem se as portas do grande salaõ. — O Imperador, Snrs., clama hum Archeiro, a estas palavras os circulos se separaõ, todos se arrumaõ em fileiras regulares, e o maior silencio succede ao ruido das conversas, os pagens, os Camaristas, os Escudeiros, os Ajudantes de Campo que estavaõ de serviço apresentaõ-se na galaria, e saõ immediatamente seguidos por Napoleaõ, que se avança com passo precipitado, chapeo na cabeça, e os braços cruzados para traz.

Quando o Imperador tencionava faser o que elle chamava uma scena a alguem, escolhia sempre as occasioens em que se achava diante de maior numero de testemunhas: dava-lhe isto maior firmesa: quando se estava em particular por pouco que se conhecesse o seu caracter, podia-se estar certo com presença de espirito, e muita franquesa que passado o primeiro impeto, facilmente se acalmaria.

Desde que elle vio o Padre d'Astros, q' estava em frente do Clero Metropolitano, todos os musculos de sua physionomia de ordinario taõ impossivel, subitamente se agitaraõ, seus beiços apertaraõ-se hum contra o outro, e tornaraõ-se asues, seus olhos se inflammaraõ, era facil de perceber que fasia violento esforço para dissimular sua colera. Elle encaminhou-se directamente para o Vigario, e parando alguns passos diante delle, fez-lhe um gesto com a maõ para manifestar lhe que estava prompto para ouvi-lo. Entaõ Mr. d'Astros sem mostrar-se desanimado, repetio seu discurso de felicitaçaõ, no qual como de costume, naõ esqueceo de commemorar sua adhesaõ, sua fidelidade, seu amor a pessoa sagrada do Imperador.

Esta' bem, Snr., disse o Imperador com um surriso de indignaçaõ, porem muito melhor seria que vos distinguisseis por vossa obediencia as Leis do Imperio, e por vosso respeito á minha pessoa sagrada, como tendes a bondade de dizer. Ah! Ah! Sois vós que procuraes atear em meus Estados o fogo da sediçaõ! Sois vós que atraiçoaes vosso Soberano para executar as ordens de um estrangeiro!! Sabei, Sr. Padre, que naõ quero nem revoltas, nem fanatismo, nem martyrios. Eu sou Christaõ, Snr., e por certo melhor Christaõ do que vós; saberei sustentar os direitos de minha Coroa, se for preciso, contra temerarias e criminosas empresas! Esquecestes que eu trago aqui uma espada para defende-la? Ao pronunciar essas palavras o Imperador bateo com a maõ esquerda em sua espada.

(Continuar-se-ha.)

AVIZOS DIVERSOS.

☛ Quem precisar de hum rapaz pequeno para loja de miudesas ou caixeiro para qualquer occupação, não sendo venda, annuncie.

☛ O Snr. que precisa de Capellão na Praça annuncie sua residencia para ser procurado.

☛ O Sr. que annunciou ter escravos que sabem trabalharem de enchada, para alugar, dirija-se a Cidade de Olinda, rua da Boa-hora D. 31.

☛ Precisa-se de um Coadjuctor para uma Freguesia do Sertão do sicidó: a fallar com Francisco José de Souza no Seminario de Olinda.

☛ Na rua do Collegio D. 7, abrio-se um armasem de vinhos do porto, e Lisboa a 1120, 1280, 1440, e 1600, dito branco a 1600, e vende-se pelo miudo, e vinagre fino a 720 per canda e garrafa a 90 réis.

☛ O Sr. José Joaquim Machado, queira fazer o favor de procurar uma carta, vinda ultimamente de portugal, na loja de ferragem n. 25, na rua da Cadeia do Recife.

☛ O Sr. Sacerdote que quiser ser Capelaõ distante desta praça 30 legoas, e com ordenado sofrivel, dirija-se a botica defronte da Matriz da Boa vista D. 40.

☛ Um rapaz brasileiro de muita bons costumes, e examinado em latim, e traduz alguma couza francez, se offerece para caixeiro de qualquer negocio, excepto de venda; quem do seu prestimo precizar, dirija se a casa pegado ao Theatro, que se dirá quem he.

☛ Preciza-se de uma ama, para todo o serviço de uma casa de portas a dentro: nas cinco Pontes loja D. 34.

☛ O Bacharel Vicente Ferreia Gomes, athe agora morador na rua do Livramento D. 1, transfere sua residencia para a casa D. 23 da mesma rua.

☛ Arrenda-se um sitio com boa casa de vivenda, arvoredos de fruto, e famosa baixa plantada de capim na estrada da Solidade defronte da casa em que proximamente morou o Consul Francez; no mesmo sitio achará com quem tratar.

☛ Precisa-se de um caixeiro para venda, e que dê fiador a sua conducta: na rua larga do Rozario D. 15.

☛ Na loja franceza da quina da rua do Cabuga que volta para a das Trincheiras, ha para vender alem de outras fazendas de bom gosto, um bonito sortimento de challes da ultima moda, como tamtambem vestidos de Blonda verdadeira, e de filó de linho.

☛ Precisa-se de um feitor no atterro da Boa-vista casa do Dr. Brito.

☛ Quem precisar de um homem vindo do Rio de Janeiro que se quer arranjar em negocio de molhados, ou padaria pois de ambos, entende, por ter pratica; quem o precisar dirija-se a esta Typografia.

☛ O Snr. que annunciou no diario de 16 do corrente, ter para vender uma canoa, que carrega 800 tijolos; queira annunciar a sua morada, ou dirija-se a rua nova D. 9.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo para cozinhar a uns rapazes: na rua do Queimado D. 5.

☛ Um rapaz que tem todos os preparatorios, e de bons costumes se propoem a ensinar as Primeiras Letras, Gramatica Portugueza, Arithmetica, e a Lingoa Frances: quem quiser servir-se do seo prestimo dirija-se a rua Direita D. 34 2.° andar, que se dira' quem he.

☛ Precisa-se alugar uma preta que saiba ensaboar a preceito, e entenda de vender na rua: quem a tiver dirija-se nesta Typografia, ou annuncie.

☛ Arrenda-se a loja do sobrado sito na rua Direita D. 53, com comodos para negocio, e familia: quem a pretender dando bom fiador, entenda-se com seu proprietario no primeiro andar do mesmo sobrado, ou na Alfandega, onde he empregado.

— Precisa-se alugar huma casa terrea em qualquer um dos Bairros, naõ excedendo o preço de oito a dez mil reis e mesmo sobrado de um só andar: ou annuncie por este Diario para ser procurado.

— Continua-se a encadernar com perfeição, e gosto francez com promptidão, e por preço commodo na rua das Flores casa ultima junto ao armasem de portas larga.

☛ Precisa-se de hum homem, que entenda de alinhar hum terreno para mudar huns pés de fructas de diversas qualidades: quem estiver nestas circunstancias queira apparecer para tratar do ajuste na esquina da Pracinha do Livramento, loja do Burgos.

— Uma pessoa capaz; que dará conhecimento de si, se offerece a qualquer Senhor que tenha transacções para os sertões desta Provincia para se encarregar de algumas cobranças, conciliações, ou outro qualquer negocio, cuja pessoa tem intelligencia de negocios do foro: quem precisar do seu prestimo para o dito fim, annuncie, para ser procurado.

— Nicoláo Gadault, tendo aberto duas ruas em sua propriedade do Sitio do Coelho; tem vendido differentes terrenos nas mesmas ruas para se edificarem casas, e como ainda tenha bastante terreno para vender para o mesmo fim; convida a todas as pessoas que quizerem comprar ditos terrenos, os quaes naõ precisaõ de entulhar por ser bastante alto, e tem muitas fructeiras; que os vende a prazo por um anno com letras de boas firmas, e a dinheiro a vista segundo o tracto que se fizer, sendo por preço mais commodo que em parte alguma se tem vendido: os pretendentes derijaõ-se ao mesmo Sitio a qualquer hora para ver e tractar do ajuste com o Proprietario.

— Arrenda-se um segundo andar de um sobrado com um bilhar dos melhores, com panno novo, assento de cadeiras, marcador, bonita illuminaçaõ, jogo do gamão, e todos os mais utensilios pertencentes ao dito bilhar e gamão, pelo tempo e preço que se convencionar: na rua Direita sobrado D. 20, onde existe o mesmo bilhar armado, a fallar com Anastacio José dos Passos, de manhã das 9 horas ao meio dia, e das 3 da tarde em diante.

☞ Os administradores da massa do fallecido Francisco José da Costa Guimarães, previnem ao Sr. Placido dos Santos na qualidade de Mestre e Administrador da obra do Sr. Manoel Alves Guerra, no Corpo Santo, que queira ter o maior cuidado em não confundir as diversas qualidades de pedra, pertencente a obra parada, e antes principiada pelo fallecido Sr. Guimarães, sob a sua mesma administração, com a que pertence ao do Snr. Guerra. Um dos coadministradores da sobredita massa, ja a tempos reclamou ao Sr. Guerra a respeito, e o qual Sr. respondera, que não era com elle, e sim com o Sr. Placido, em consequencia do que se faz o presente annuncio.

☞ Quem precisar de um armasem na rua da Cruz do Recife, perto da Capella do Bom Jesus, procure na casa n. 60 da mesma rua.

☞ Quem annunciou precisar de 500 mil rs., e com hypotheca, dirija-se a rua nova D. 35.

☞ Roga se aos Srs. Sub-Prefeitos, e Authoridades policiaes, desta e mais Comarcas; pessoas particulares, hajão de empregar um tanto as suas vistas sobre um escravo crioulo de nome Eduardo official de sapateiro, representa ter 20 annos de idade, altura regular, seco do corpo, bem preto, cara lisa e sem barba, dentes alvos, muito fiota, gosta de se intitular por forro, e de mudar o nome para o de Antonio, ou de outro qualquer, e gosta muito de andar a cavallo: queirão apprehender, e leva-lo a rua do Rangel indo para a ribeira do lado direito ultimo sobrado novo de um andar, que se pagará toda a dispesa que ouver.

☞ Sahio a luz — Compendio Tbologio Moral para o uzo do Seminario de Olinda em Pernambuco. Pelo Padre Manoel do Monte Rodrigues d'Araujo, Lente desta faculdade em o sobredito Seminario. Em dois volumes de 4.°, estampadas com muito aceio.

A' venda na loja de Livros da praça da Independencia n. 37 e 38; preço 6$000, e para os Snrs. Assignantes 5$000, em brochura. As encadernações, que se mandarão aprompter, tendo alguma demora, e devendo augmentar o preço da obra; aquelles dos Srs. Assignantes, que a quiserem terem com brevidade, e por preço mais modico, são convidados a realisar as suas Assignaturas, mandando buscar os exemplares na loja Sobredita, ou em Olinda, rua de Mathias Ferreira, sobrado amarello. Adverte-se, e he facial verificar-se, que as brochuras são o melhor possivel arranjadas.

LEILAÕ.

☞ John Olaham offerecerá em leilão no dia terça feira 20 do corrente no sitio occupado por elle na passagem da Madalena, toda a mobilia e trastes da sua casa, comprehendendo tudo que he necessario para um grande estabelecimento. Tambem venderá todos os escravos, entr'elles um sapateiro, e uma costureira, outros para servirem a mesa, cozinheiros, lavadeiras, engommadeiras e &c. Uma pequena quantidade de vinho velho, tambem será offerecido: o leilão principiará as 10 horas da manhaã.

☞ Que hade faser Henrique Pelham Goodlad, na quarta feira 21 do corrente as dez horas da manhã na casa da sua rezidencia rua da Cruz N. 40 de fasenda Limpas e avariadas.

NAVIOS A CARGA.

Para Lisboa

☞ Segue viagem com toda brevidade por ter parte da cargar a bordo, o Bergantim Portuguez União, Capitão Antonio Gonsalves Maia, quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem, dirija-se ao mesmo Capitão, ou ao seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para o Rio de Janeiro

☞ Com toda brevidade o bem conhecido Brigue Bom Jesus, Capitão João Rodrigues Amaro, forrado de cobre, e de superior marcha: quem no mesmo quizer carregar, ou hir de passegem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao Capitão, ou atraz do Corpo Santo D. 67.

Para o Maranhão

☞ Sahira a the o dia 25 do corrente a bem conseituada Escuna Virginia, por ter pronto seu carregamento, Recebe escravos a frete, e passageiros para o que tem excelentes commodos, e a quem se promete o melhor tratamento: a quem convier dirija-se a Francisco Marques Rodrigues e Irmãos.

Para Hamburgo

☞ Sahe com a maior brevidade possivel por ter parte da sua carga pronta o muito velleiro Brigue Escuna Hamburguez Fortuna, Capitão P. Petersen; quem quiser carregar, ou hir de passagem, dirija-se aos seus Consignatarios N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 63.

Para o Havre

☞ A Barca Franceza Aline, sahe impreterivelmente no fim do corrente mez: falta para completar o seu carregamento 300 sacas de algodão; quem pretender carregar, dirija-se a manoel Alves Guerra, ou ao Capitão Lasserre.

COMPRAS.

☞ Um cavallo com alguns andares q' não tenha algum achaque e que não seja velho, e não e sedendo de quarenta mil rs. quem o tiuer annuncie por esta folha.

☞ Escravos para fora da Provincia: no Escritorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

☞ O Diccionario de Moraes, sendo da 4° edição e acrescentado por Theotonio de Oliveira Velho, sendo em meio uzo ou novo: na rua da cadeia do Recife loja n. 10, ou annuncie a sua morada.

VENDAS.

— Sacas de arroz de casca, e tambem por alqueire, peixe seco mui fresca1 e agulhas por preço comodo, e palha de carnauba, azeite de carrapato a 2560 por canada, e a garrafa a 320.

— Uma escrava de nação, moça e de bonita figura, lava, engomma, e entende de costura, com a condição de ser para fora da provincia: no largo de S. Theresa na casa que faz canto D. 12.

☞ Uma casaca preta inda não vestida e de panno muito fino, para pessoa regular tanto em altura, como em grossura, e por preço muito commodo; quem a quizer annuncie.

☞ Uma negra de naçaõ, moça, sabe cozinhar sufrivelmente, e intende de forno, refina assucar, e intende alguma coisa de doces, engomma perfeitamente liso, e faz todo o serviço de uma casa: na rua de Hortas D. 10, casa terrea junto ao sobrado do Sr. Agostinho.

☞ Uma morada de casa terrea na rua do Lobato D. 26 da parte do poente: na camboa do Carmo, parte do nacente vindo do Carmo, na quarta casa.

☞ A posse de um terreno no atterro dos Affogados com 30 palmos de frente, e todo o fundo athe baixamar, do lado da maré grande, tendo ja atterro para grande casa, e quintal: nas cinco Pontas loja D. 34.

☞ Uma canoa com 66 palmos de comprido, e quatro e meio de boca muito propria para barcassa, tinta de escrever e outras muitas miudezas por preço commodo: na rua do Cabugá loja de miudes D. 3.

☞ Um cavallo novo fazendo a ultima muda, castanho, carrega baixo, em meias carnes, bastante mantiudo, e sem ser a custumado a garapa, e come bem milho, athe cuzido: na rua nova no segundo andar por cima onde mora o Advodado Doutor Paula.

☞ O sobrado de dois andares cito no pateo da S. Cruz, confronte ao oitão da Igreja: no mesmo sobrado.

☞ 18 duzias e meia de taboas de louro sendo de boa qualidade: na praia do Collegio na barcaça Benedicta a fallar com João Antonio Buarque, que he o proprio vendedor.

☞ A posse de um sitio com 16 braças defrente e 66 de fundo, no lugar da Piranga, com barro para uma olaria: na rua das agoas verdes confronte as tribunas de S. Pedro casa de duas rotulas verde:

☞ Um escravo crioulo de 25 para 26 annos de idade, bom page, e optimo official de sapateiro: na rua do Apollo no armasem do Lobo, ou no pateo da Matriz de S. Antonio, que dirá quem o vende.

☞ Um cavallo castanho, grande e de bonita figura, com bons andares e ainda novo: na rua do Queimado loja D. 5.

☞ Bichas proximamente chegadas do Porto tanto os centos, como a retalho, de 60 a 300 rs.: na loja de relojoeiro junto a do Sr. Bandeira.

☞ Uma mulatinha de idade de 16 a 17 annos, de bons constumes, cozinha o diario de uma casa, lava, e engomma: no beco de Carcereiro casa D. 4 que lá a chara' com quem tratar.

☞ Uma escrava de nação, de idade de 18 a 20 annos, sabendo bem engommar, cozinhar, lavar de sabão, coser costuras groças, trata bem de crianças: na rua nova loja do ferragem, D. 13.

☞ Bixas grandes e piquenas, por preço commodo, troca-se as que nao pegarem: na praça da Boa-vista D. 9.

☞ 3 moradas de casas sitas na Cidade de Olinda na rua de Mathias Ferreira uma feita a moderna com 46 palmos de frente, e as duas com os mesmos palmos, todas anexas com seos quintaes bastantes grandes, enxõns proprios: tambem vende-se um sitio confronte o Jardim botanico de nominado Mangabeira com uma grãde casa de sobrado tendo en si bastante terreno xões propio: na rua larga do Rozario botica D. 10 que ahi se dira' quem vende.

☞ Touçinho de superior qualidade, chegado ultimamente de Santos, arroba a 2:880, a retalho 120 rs. a libra: em fora de Portas, de fronte do beco largo venda n. 21.

— Uma canoa, que pega mais de mil tijollos, e mais bem construida possivel, com seis meses de servico, pelo preço de 400$ rs., e o preço he muito rasoavel, attenta a sua construcção: na rua da Praia, serraria de Francisco Vicente Valim, ou na rua do Livramento venda do Cardeal. Na mesma venda acima se dira quem vende tres oitavas de ouro, a 2 mil rs. a oitava.

— Bixas chegadas ultimamente do Porto, pretas, grandes e pequenas, e por preço muito commodo, trocando-se as que naõ pegaram, e tambem se vende aos centos por muito commodo preço: na rua estreita do Rozario Botica de João Pereira da Silveira, pintada a frente de amarello.

— Uma preta de nação, representa ter 28 annos de idade, sabe cozinhar o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, muito boa quitandeira, e muito fiel, sem vicio: o motivo de se vender a vista do comprador se dirá: na rua dos Assouguinhos casa D. 18.

☞ Uma venda sita nos quatro cantos no Bairro da Boa-vista com os fundos de 800$ reis: quem a pertender dirija-se a mesma venda; advertindo que tem excelentes commodos para familia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio de um sitio do Manguinho no ultimo de Dezembro do anno proximo passado, uma preta da costa de nome Catharina, ja de idade, alta, algum tanto seca, quando anda deita os peitos para diante, sahio com um taboleiro de fructas a vender, e costuma intitular-se por forra, quem o achar dirija-se a Boavista rua do Aragão D. 37, que sera bem recompensado.

☞ Havendo dezaparecido na tarde do dia 18 do corrente mes de Fevereiro o pardo Angelo, de estatura regular, magro, barbado, official de sapateiro do dominio, e posse do Dezembargador Tiburcio Valeriano da Silva Tavares rezidente da rua das Cruzes D. 7, o mesmo Dezembargador roga encarecidamente as Authoridades Paliciaes, e Capitães de campo hajão de dar, e tomar as precisas providencias para o apprehenderem, e a mesma recommendação faz a todas as pessoas suas amigas, e as que conhecerem dito escravo, o qual auzentou-se, levando com sido grande porção de prata do uzo da casa, e ficando a dever defferentes quantias provenientes de objectos pedidos ja em nome do annunciante, e ja no seu proprio em diversas lojas, o mesmo annunciante promete gratificar com generozidade a quem o trouxer, advertindo que o escravo tem sido visto na Solidade, e na estrada de João de Barros, onde tem mãi e irmaõs forros, e cazados.

☞ No dia 28 de Setembro p. p. fugio um negro de nome Joaõ de Naçaõ Camundongo com os signaes seguintes: boa estatura, um tanto corpolento, muito preto, bem parecido, posto que carrancudo, beiços e sobrancelhas grossa, orelhas, e cabeça pequena tem uma sicatrises no rosto da parte direita proveniente de um talho; este negro foi comprado em Maceiò a Joaquim Jose de Asevedo q' o vendeo nesta praça de Pernambuco ao Ajudante Francisco Joaquim Pereira Lobo o qual offerece 100$ reis de gratificaçaõ a quem o trocer a casa de sua residencia defronte da matriz do Sacramento do Bairro de Santo Antonio na esquina da rua das Trinxeiras 1.° andar.

☞ No dia 15 do corrente mez as 8 horas da noite fugio do citio da Estancia denominado o citio do Bebidas, hum escravo crioulo baixo, groco, cor meia fula, nariz chato, e as ventas alevantadas, pez grandes, pescosso curto, olhos pequenes, levando camiza e selouras de algodaõ, calças de brim branco e jaqueta de chita branca, tem alguns cabellos no queixo e bigode, e levou huma crioula em sua companhia, alta cheia do Corpo, cara redonda, boca larga bem parecida muito preta e pareca quem olha para o rosto ter alguns signaes de bixigas, pé grande e o dedo grande do pé direito, he deitado para fora que parece huma cabeça de hum Jabotí, levou diversa roupa e hum panno preto fino e tem cabeca pequena, esta preta foi escrava de João Alves Dias Valela morador no poço, e o negro de Cosme, filho de Rita das Barreiras que vai para Camaragibe, chama-se Euzebio e a negra Joaquina; da-se oitenta mil reis a quem os trouxer e entregar a seu senhor Jose Baptista Ribeiro de Faria, morador no mesmo citio ou na rua da Cadeia Velha numero 54 no 2.° andar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrados no dia 17

RIO REAL; 13 dias, Sumaca Nac. Nova Alegria, M. Lourenço da Paixão e Silva, carga assucar, passageiros Raimundo Joaquim Norato, e Luiz Gonsalves Leodorio.

— 13 dias, Sumaca Nac. Amisade, M. José da Graça, carga assucar.

Dia 18.

RIO DE JANEIRO; 39 dias, Patacho Paquete, Cap. Manoel Francisco da Silva, carga varios generos, passageiros José Lourenço de Castro e sua Senhora, um criado, e um escravo, Antonio Maria Fidie, Hamburguez W Mehrtens, portuguezes Roberto João Telles de Saldanha, Italiano Carlos Bersini, portuguez José Luiz Nolem, Brasileiro Amaro da Silva Neves, e 1 criado.

— 43 dias, Cahique Hespanhol Neptuno, carga carne: ao Vice Consul.

MONTEVIDEO; 54 dias, Brigue Sardo Pilades Oreste, Cap. Antonio Charandelo, carga varios generos: a M. J. R. e Silva.

CURIBIPE pela Bahia 60 dias, Sumaca Ave Maria, M. Francisco Xavier Pardelha, carga louça.

Sahido no dia 18

CABO VERDE; Brigue Portuguez Alcides Cap. Antonio de Souza, carga varios generos, passageiro o portuguez Antonio Luiz dos Santos.

PERN. NA TIP. DE M. F. DE FRIA. — 1839